

DANÇA, MÚSICA E ANCESTRALIDADE: DESCONSTRUINDO O PRECONCEITO NO AMBIENTE ESCOLAR POR MEIO DO DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR

Mônica Strege¹

Kellen Cristhina Inácio Sousa²

RESUMO: O ambiente escolar é fecundo quando se objetiva estimular os alunos a direcionar olhares para determinadas situações. É papel da escola lutar pela promoção de uma sociedade justa e igualitária, partindo desta premissa enfatiza-se a temática racismo. No presente estudo é apresentado um relato de experiência referente a um trabalho interdisciplinar realizado entre as disciplinas de Biologia, História, Sociologia e Educação Física desenvolvida na Escola Estadual Professora Maria Esther Peres, com cerca de 400 alunos na faixa etária de 13 a 23 anos, contemplando das séries finais do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio, no ano de 2018. É inegável a importância de abordar a temática a partir diversos olhares e promover uma reflexão no contexto escolar. A metodologia utilizada para a discussão dos resultados obtidos foi a observação participante. O percurso metodológico traçado foi um levantamento bibliográfico, em seguida formação de grupos de trabalho e a culminância. Iniciado com uma roda de diálogos, apresentação de diagnóstico sobre o preconceito no ambiente escolar seguido de um evento cultural envolvendo todos os alunos do turno com apresentações culturais, poesias, música e um desfile evidenciando a beleza negra. As atividades desenvolvidas tiveram como enfoque principal promover um espaço de discussão entre os alunos com o objetivo de motivar os alunos a refletirem sobre a diversidade étnico-cultural no sentido de compreenderem que cada povo possui sua identidade própria, presente nas crenças, costumes, história e organização social e, assim, permitir que percebam suas contribuições para o desenvolvimento da humanidade, em especial da sociedade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura. Diversidade. Escola Pública. Respeito.

DANCE, MUSIC AND ANCESTRALITY: DECONSTRUCTING THE PREJUDICE IN THE SCHOOL THROUGH INTERDISCIPLINARY DIALOGUE

ABSTRACT: The educational school is did it behave for students or direct looks to certain situations. It is the role of the school that were acquired by promoting a just and egalitarian society, starting from this premise with an emphasis on racism. In the present study, an experience report is published on an interdisciplinary work carried out between the disciplines of Biology, History, Sociology and Physical Education at the Professora Maria Esther Peres State School, with about 400 students between the ages of 13 and 23, including the final grades of elementary and high school in high school in 2018. The methodology used to achieve the results was participant observation. The methodological course was a bibliographic survey, then formation of working groups and a culmination. Started with a round of dialogues, diagnostic presentation on prejudice in the school environment with the cultural sequence, poetry, music and a parade highlighting a black beauty. The teaching units as teaching units were designed to

¹ Licenciada em Biologia; Professora de Ciências e Biologia na Escola Estadual Professora Maria Esther Peres, Vila Rica – Mato Grosso.

² Bacharel em Ciências Biológicas; Doutora em Genética e Melhoramento de Plantas pela Universidade Federal de Goiás; Professora substituta Escola Estadual Professora Maria Esther Peres, Vila Rica – Mato Grosso.

promote a teaching model among students with the aim of motivating students to reflect on ethnic and cultural diversity, social organization and also to improve the development of humanity, especially of Brazilian society.

KEYWORDS: Culture. Diversity. Public School. Respect.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil adota, no aspecto da legalidade, uma postura ativa e permissiva diante da discriminação racial ao longo da história. Embora o preconceito seja velado, por vezes, vêm à tona episódios lamentáveis de racismo e situações de constrangimento, evidenciadas e divulgadas por parte da mídia. Trazer este debate para o interior da Escola Pública impulsiona, de modo efetivo, o despertar do aluno para a criticidade e, neste sentido, a promoção da educação emancipatória, que permite ao aluno recusar o discurso alheio, praticar a reflexão e construir o próprio discurso. O contexto escolar deve ser um ambiente de resistência e contraposição às atitudes preconceituosas, tornando-se um espaço de luta por uma sociedade mais justa e igualitária. Para isso, há a necessidade de desconstruir a visão estereotipada em relação às várias ideias e crenças pré-estabelecidas, dentre elas as questões étnico e racial.

A obrigatoriedade de estudar a cultura afro-brasileira contribui, de certa forma, para diminuir o abismo da desigualdade racial fomentada desde o descobrimento. Conforme é estabelecido pelo artigo 26 A, o Ensino (Fundamental e Médio) deve apresentar, em seu conteúdo programático, obrigatoriamente, o estudo da história africana, da população negra brasileira bem como as contribuições culturais para a construção da atual sociedade brasileira (BRASIL, 2004, p. 35). Para contemplar o artigo citado acima e por acreditar que todo preconceito é fruto da falta de conhecimento, buscou-se trazer esta discussão para a sala de aula, propondo o presente estudo acerca da cultura afro-brasileira. Por meio de uma perspectiva interdisciplinar e enlaçando diversas disciplinas, e seus múltiplos olhares, na mesma direção, almejou-se a aplicabilidade dos conceitos adquiridos na convivência social.

O preconceito racial deve ser abordado na escola envolvendo todas as disciplinas de forma alinhada para que o aluno possa ter uma visão ampla a respeito desta temática. Por isso, trazer este tema à luz da interdisciplinaridade propicia um ambiente favorável ao diálogo. A interdisciplinaridade é uma abordagem metodológica, pois apresenta uma importante ferramenta para promover diálogos entre as diferentes áreas de ensino, encontrando suas convergências e, ao mesmo tempo, valorizando suas divergências, ou seja, possibilita uma visão diferenciada para o mesmo objeto de estudo, apesar de diferentes as ideias são complementares. O exercício interdisciplinar promove a integração de conteúdos entre disciplinas do currículo

escolar e enriquece o debate, podendo atingir dimensões maiores, para além dos muros da escola.

Entende-se que para que a interdisciplinaridade ocorra não se propõe eliminar ou diminuir as disciplinas, mas enlaça-las a fim de torná-las comunicativas entre si, concebendo como processos históricos e culturais, necessários às práticas do processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido a interdisciplinaridade promove a diminuição da porosidade natural entre as disciplinas, favorecendo a compreensão dos conteúdos, aproximando-os dos alunos para que estes percebam a ligação entre os conteúdos. Isto tende a reverberar os ecos por meio de interseções circulares e facilita que a escola cumpra o seu papel, uma vez que o currículo escolar permita ao aluno aprender e respeitar as diversas expressões culturais que compõem a sociedade brasileira.

O projeto em questão foi desenvolvido com o intuito de aliar ensino e aprendizagem, visando promover ao aluno ferramentas para o exercício da cidadania de forma consciente, crítica e argumentativa. Sendo assim, a escola deve construir uma formação integral para que o aluno esteja preparado para o enfrentamento de injustiças sociais. Norteados pela Lei nº 10.639, de 2003, que traz a “obrigatoriedade, no currículo escolar, de trabalhar os conteúdos relacionados a essa temática”, e da Lei nº 11.645, de 2008, que “reforça incisivamente essa discussão permeando as aulas”, percebe-se que já houve avanço significativo no que se refere à implementação das leis. A consolidação da lei, no contexto escolar, respalda a tese de que a escola deve ser um espaço de diálogo, pautado pelo respeito e a pluralidade de ideias, além de reafirmar a importância da heterogeneidade, de modo a minimizar o preconceito.

Para Padilha (2011), a educação embasada em diálogos e nas relações humanas é chamada de educação cidadã, sendo foco desse segmento educacional o respeito e a valorização da pluralidade cultural. Contudo, para promover a educação cidadã, é preciso desmistificar o discurso da negação frente ao preconceito, para que a escola possa planejar ações que sejam efetivas na dissolução das práticas preconceituosas arraigadas na sociedade humana e solidificadas ao longo da história da sociedade brasileira.

A cristalização do olhar estereotipado das características fenotípicas, associadas a determinados grupos sociais, não pode passar despercebida aos olhos da educação. A educação deve primar por inclusão, valorização e reparação histórica para determinados nichos sociais que foram duramente massacrados ao longo da construção histórica deste país.

Cabe salientar que, embora a sociedade brasileira tenha avançado nas últimas décadas no combate ao racismo, entre outros preconceitos, ainda há um longo percurso a ser percorrido e a discussão tende a ser permanente no ambiente escolar. Diagnosticar o preconceito racial no

ambiente escolar assim como motivar os alunos a refletir sobre a diversidade étnico-cultural para compreender que cada povo possui sua identidade própria permitirá avançar no propósito de desconstruir o preconceito racial ainda vigente no contexto escolar.

2. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

O projeto “Dança, Música e ancestralidade: desconstruindo o preconceito no ambiente escolar” foi planejado por professores que delimitaram as atividades por meio de pesquisa bibliográfica e diálogos. Durante o planejamento coletivo seguido de intensos debates foram propostas algumas atividades a serem desenvolvidas com ênfase na produção do questionário para fazer o levantamento dos dados (em relação a situação do preconceito no ambiente escolar). Pesquisas bibliográficas, músicas, danças, poesias, roda de diálogos e palestras foram abordados.

Os alunos propuseram algumas atividades que foram mediadas pelos professores e essa participação conjunta desde a criação do projeto, foi um fator preponderante para envolver estes jovens de forma gradativa, assegurando-lhes autonomia no desenvolvimento e na criticidade das atividades. Assim, alunos e professores envolvidos passaram a direcionar o olhar em relação às diversas temáticas que envolvem a herança cultural afro-brasileira e o seu conjunto de significados.

Os professores de Ciências Humanas, Ciências Biológicas e Educação Física envolveram os estudantes em aulas temáticas que, desenvolvidas de acordo com o conteúdo programático, visavam promover debates e construir material no intuito de planejar o evento “Dança, Música e Ancestralidade: Desconstruindo o Preconceito no Ambiente Escolar”. O evento foi iniciado com um debate direcionado pelos professores em suas respectivas áreas. Em seguida, os alunos do 3º ano do Ensino Médio conduziram o Cerimonial, propuseram a formação de uma mesa de debates para discussões sobre: *Desconstrução do conceito de raça por meio da genética e o empoderamento da mulher negra na sociedade*, conduzido pela palestrante convidada Juliana Oliveira. Na sequência os alunos do 1º ano do Ensino Médio apresentaram o diagnóstico do preconceito racial no contexto escolar, resultado de uma pesquisa aplicada em todos os turnos letivos da escola.

O diagnóstico trouxe resultado relevante a respeito do preconceito racial no contexto escolar. Foram entrevistados cem alunos pertencentes a faixa etária entre 13 a 21 anos de idade. Destes, 57% do sexo feminino e 43% do sexo masculino. Na ocasião do questionamento, 52% se autodeclararam pardos, 28% brancos e 20% negros. Ademais, 62% dos entrevistados

afirmaram ter a percepção exata de seu tom de pele enquanto que 38% não estavam coesos quanto a sua identificação em relação ao tom de pele.

Entre os entrevistados, 67% responderam ter sofrido preconceito em relação à cor da pele, 28% disseram que não sofreram preconceito ‘racial’ e 5% não responderam. Ao perguntar se já havia presenciado preconceito no ambiente escolar, 92% responderam ‘sim’ e 8% responderam ‘não’. Ao serem questionados quanto a sua atitude diante da situação, estratificou-se que 50% ficaram indignados (sem esboçar reação), 28% agiram visando politizar a situação de preconceito, 11% acharam normal e 11% agiram com indiferença. Quando indagados se consideram o termo “raça” adequado para a alusão às pessoas (espécie humana) 73% concluíram que ‘não’, enquanto que 27% responderam que ‘sim’. Após a apresentação dos dados, percebeu-se que os participantes ficaram impactados, uma vez que a maioria acreditava não haver preconceito estabelecido na escola, apenas casos de pouca representatividade.

As atividades encaminhadas no evento envolveram toda a comunidade escolar do turno matutino, cerca de quatrocentos alunos (de 13 a 23 anos) e foram direcionadas para o público geral, a fim de promover um debate para assegurar a igualdade no contexto escolar. Como peça fundamental do evento, aconteceu o momento de apresentações diversas tais como: danças, músicas, poemas, teatro e um desfile. Todas as apresentações foram voltadas para a valorização da cultura afrodescendente, com o intuito de divulgar a influência cultural no cotidiano. As atividades foram produzidas e apresentadas pelos estudantes do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio do turno matutino.

Para interpretar os resultados obtidos a partir do evento, foi utilizada a metodologia da observação participante referenciada. Observação esta defendida por investigadores que são levados a partilhar papéis e hábitos dos grupos observados, estando assim em condições favoráveis para observar fatos, situações e comportamentos que não ocorreriam, ou que seriam alterados, na presença de estranhos (BRANDÃO, 1984; MARSHALL; ROSSMAN, 1995). Entende-se que este método permite ir além da aplicação de questionários e suas respectivas respostas, conforme destaca Correia (1999), a observação participativa permite que o pesquisador realize o papel de objeto de pesquisa, pois o mesmo pode ficar em contato direto com o objeto pesquisado.

Acredita-se que a partir deste método foi possível chegar ao objetivo proposto pelo presente estudo, pois por meio de observações pós evento ficou evidente a significativa redução do *bullying*, anteriormente praticado com frequência no ambiente escolar. Foi possível observar atitudes, dos alunos que participaram do evento, voltadas para a abolição de piadas, acenos e

ditados populares de cunho racista e xenófobo. Isso foi constatado por meio de depoimentos dos alunos que frequentemente sofreram ou presenciaram cenas de preconceito.

3. DESCONSTRUINDO O PRECONCEITO NO AMBIENTE ESCOLAR POR MEIO DO DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR

Historicamente a sociedade brasileira sempre permitiu questões relacionadas ao preconceito racial. A miscigenação é, também, fruto de uma sociedade marcada por invasões territoriais estabelecidas por europeus, denominada colonização, processo que visava a exploração e o extrativismo. Esse período foi marcado pela a importação de mão de obra escrava, trazidos da África para atender uma demanda mercantilista e, posteriormente, com a abolição da escravidão formamos uma sociedade marcada por segregações raciais. Segregações estas pautadas no preconceito devido à ignorância científica e cultural que se arrasta até a atualidade. O ambiente escolar retrata a sociedade e nele se pode perceber que embora haja muito movimentos visando combater o preconceito, este persiste e permeia o ambiente escolar. Muitas vezes o preconceito é velado, noutras situações há total inércia ou impotência por parte de quem o percebe. Nota-se que as discussões voltadas para esta temática são refutadas, às vezes, no contexto escolar por serem qualificadas como assuntos recorrentes e sem importância. Conforme ressalta Guimaraes (2005):

Assim é o racismo brasileiro: sem cara, travestido em roupas ilustradas, universalistas, tratando-se a si mesmo como antirracistas e tratando como antinacional, a presença integral do afro-brasileiro e do índio brasileiro. Para este racismo, o racista é aquele que separa não o que nega a humanidade de outrem; desse modo, racismo para ele, é o racismo do vizinho (GUIMARÃES, 2005 p. 60).

A negação da existência de práticas voltadas ao racismo é a primeira barreira a ser vencida por educadores que pensam em uma educação transformadora baseada no diálogo. Empenhado em promover práticas voltadas ao enfrentamento de atitudes preconceituosas Freire (1987) ressalta:

Denúncia de uma realidade desumanizante e anúncio de uma realidade em que os homens possam ser mais. Anúncio e denúncia não são, porém, palavras vazias, mas compromisso histórico, tenham. A percepção ingênua ou mágica da realidade da qual resultava a postura fatalista cede seu lugar a uma percepção que é capaz de perceber-se. E porque é capaz de perceber-se enquanto percebe a realidade que lhe parecia em si inexorável, é capaz de objetivá-la (FREIRE, 1987, p. 42).

É preciso sensibilidade do educador para depreender nas entrelinhas e identificar os pontos que precisam ser enfrentados no ambiente escolar rumo a resultados significativos no âmbito social. Assim a escola terá desempenhado, efetiva e verdadeiramente, o seu papel. Por isso, acredita-se que o tema precisa se fazer presente não só por ser obrigatório, mas pela emergente discussão no espaço escolar de questões relacionadas a uma educação que valorize o respeito ao diverso, ao miscigenado. É nesse sentido que a educação vem contribuindo, de maneira eficaz, para a reparação das injustiças, a inclusão social e a garantia da cidadania. Munanga (2005) ressalta que a educação permite que a comunidade, envolvida no âmbito escolar, possa questionar e desacreditar o mito de ‘raça superior’. O fato de poder auxiliar a árdua tarefa de desconstrução pessoal de afirmações errôneas, por vezes conservadoras e moralistas, é de vital importância para diminuir o racismo na sociedade corrente e nas futuras concepções.

Sabe-se que o contexto escolar é um recorte de nossa sociedade, no qual crianças e adolescentes refletem sua identidade individual bem como sua influência familiar e social. Não raro, educadores se deparam com episódios discriminatórios nos quais é necessária a intervenção. Diante disto, é importante que a escola possa oferecer uma formação baseada no respeito a diversidade cultural (CANEN, 2007).

A discriminação que permeia a sociedade brasileira não é apenas racial, mas religiosa, social, intelectual, entre outras. Neste sentido, a escola deve fornecer maior atenção a esses temas realizando intervenções para promover a reflexão acerca de atitudes que segregam a sociedade. Ao analisar os dados que apontam as desigualdades entre brancos e negros, levantados no diagnóstico aplicado na própria unidade escolar e comparando-os com outras fontes, constatou-se a necessidade de práticas específicas que atuem no sentido de reverter o quadro atual. No entanto, constata-se que muito precisa ser feito para que a sociedade compreenda que todos são iguais perante a lei, mas que suas características e singularidades precisam ser respeitadas. A escola pode contribuir muito no sentido de diminuir o abismo provocado pelo preconceito e, para isso, há o amparo da pesquisa científica que instiga o aluno a pesquisar e encontrar base para construção de seus argumentos desenvolvendo, assim, seu pensamento crítico. Behrens (2005) afirma que:

O ensino com pesquisa pode provocar a superação da reprodução para a produção do conhecimento, com autonomia, espírito crítico e investigativo. Considera o aluno e o professor pesquisadores e produtores dos seus próprios conhecimentos (BEHRENS, 2005, p. 391).

Nesse sentido, entende-se que o profissional da educação precisa conduzir pesquisas no âmbito escolar. Inicialmente ele precisa pesquisar e formar sua opinião acerca do tema proposto, mas não deve estimular o aluno a pensar da mesma maneira. Outrossim, deve apenas direcioná-lo por meio da pesquisa e da orientação para que o aluno seja capaz de formar sua própria opinião e recorrendo sempre ao diálogo saudável. Busca-se, com essa prática, contribuir para a autonomia do aluno em consonância com às ideias de Freire (2009):

O fato de me compreender no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas, a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito da História (FREIRE, 2009, p.54).

Numa perspectiva freiriana, acredita-se que ao despertar a criticidade do aluno e apresentar a narrativa dos fatos que moldaram a sociedade brasileira, bem como suas crenças e hábitos, é possível abrir um caminho em prol da promoção de igualdade e justiça social no Brasil. Ademais, salientar propostas que visem desconstruir as amarras do preconceito e edificar pontes de realinhamento do respeito e da dignidade, obstruindo cada vez mais a desfaçatez dos muros que segregam nossa sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a execução das atividades propostas aos alunos, percebeu-se que o interesse pela temática e suas participações foram aumentando paulatinamente. Notou-se, ainda, que o ambiente escolar ocupa um importante papel na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, pois possibilita situações de aprendizagens na sala de aula com temáticas que promovem desconstrução de preconceitos, concretizando ideias oriundas do abstrato.

Destaca-se que a sala de aula é o espaço mais adequado para provocar debates sobre a igualdade, pois a escola tem a função social de permitir a construção do conhecimento em uma perspectiva de desenvolver uma educação para a transformação sócio-crítica. Para tanto, é preciso desenvolver atividades que permitam aos alunos refletir acerca das ações e não apenas reproduzi-las. No combate ao preconceito no contexto escolar convém destacar que essa prática não fica atrelada apenas à cor da pele, mas sim a qualquer característica que contribua para a existência do *bullying*. Constantemente, pode-se notar a reprodução de ‘piadas’ de cunho racista disseminada entre a sociedade, que acabam aparecendo no contexto escolar, também se destacaram como prática de preconceito.

Conclui-se que este trabalho atendeu seu objetivo no sentido de tornar a escola um espaço de reflexões voltadas para provocar mudanças nas atitudes do indivíduo, na perspectiva de transformação social. É notório que desconstruir ideias que reforçam o racismo, a discriminação e demais preconceitos demanda tempo e persistência. Contudo, observamos com otimismo esta experiência realizada e firmamos o compromisso de seguir trilhando este caminho por uma sociedade mais justa que, coletivamente, busque um futuro mais isônomo.

Promover o respeito às diferenças, em quaisquer aspectos, para a valorização do ser humano e da identidade cultural de todos os povos é o ideótipo da escola pública de qualidade. Conclui-se, ainda, que a escola pode influenciar mudanças significativas na sociedade e assim seja efetivado o desenvolvimento da consciência cidadã.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação - MEC, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias.** Brasília, 2002.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico - raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** Brasília, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (1984). Participar-pesquisar. (p.7-14). In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Repensando a pesquisa participante.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

CANEN, Ana. **O multiculturalismo e seus dilemas: implicações na educação.** Revista Comunicação e Política, v. 25, n. 2, p. 91-107, sem data.

CORREIA, Maria da Conceição Batista. Observação Participante enquanto técnica de investigação. **Pensar Enfermagem**, v. 13, n. 2, p. 30-36, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 38 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola.** 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretariade Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PADILHA, Paulo Roberto. **Educação para a Cidadania Planetária: currículo intertransdisciplinar em Osasco.**São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Metodologia Dialética em Sala de Aula.** In: Revista de Educação AEC. Brasília: abril, n. 83, 1992.